

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO MINERAL DAS FOLHAS DE ARAÇAZEIRO (*Psidium cattleianum*)

Gilberto Nava¹; [Rodrigo Cezar Franzon](mailto:Rodrigo.Cezar.Franzon@embrapa.br)²; Mauro Llovet da Silva³

¹ Eng. Agrônomo, Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri - São Joaquim, SC; Email: nava@epagri.sc.gov.br.

² Eng. Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. Email: rodrigo.franzon@embrapa.br

³ Graduando em Agronomia, FAEM/UFPEL, Pelotas/RS. Email: mmaurollovet@yahoo.com.br

O araçazeiro (*Psidium cattleianum* Sabine) é uma espécie pertencente à família Myrtaceae, encontrado em estado nativo no Brasil desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Seus frutos são amarelos ou vermelhos, sugerindo que a espécie possa ser dividida em dois morfotipos denominados araçá-amarelo e araçá-vermelho. O araçazeiro vem sendo bastante estudado, devido suas excelentes propriedades nutracêuticas, principalmente relacionadas ao alto teor de vitamina C. Apesar de ser uma espécie com bom potencial econômico de ser cultivada, inexistem no Brasil informações sobre o manejo nutricional desta espécie e todas as recomendações de adubação e calagem são baseadas em informações empíricas. A análise foliar é mundialmente utilizada para acessar o estado nutricional das plantas em geral. As curvas de acúmulo de nutrientes nas folhas são utilizadas para indicar a demanda de nutrientes em cada estágio fenológico de desenvolvimento das plantas. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a sazonalidade dos principais nutrientes em folhas do araçazeiro durante o período de desenvolvimento compreendido entre dezembro a maio. O experimento foi conduzido em parceria entre a Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS e a EPAGRI (Estação Experimental de São Joaquim, SC). Na safra 2012/2013 foram realizadas coletas de amostras de folhas em intervalos de tempo variando entre 15 a 25 dias entre uma coleta e outra, de cinco seleções de araçazeiros produtores de frutas amarelas e cinco de frutas vermelhas mantidas na coleção da Embrapa, iniciando em 11 de dezembro de 2012 e finalizando em 16 maio de 2013, totalizando ao final nove coletas. Para ambos os tipos foram coletadas amostras de 40 folhas, retiradas em ambos os lados das plantas, na porção mediana de ramos de crescimento do ano e situados na altura média da planta. As folhas foram secadas em estufa a 65 °C e moídas. Uma subamostra de 0,5 g do material moído foi submetida à digestão ácida nitroperclórica com HClO₄ (1,0 ml) + HNO₃ (6,0 ml) a 190 °C, em bloco digestor. No extrato foram determinadas as concentrações de fósforo (P) por espectrofotometria UV (método vanadato-molibdato) e potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), ferro (Fe), manganês (Mn) e zinco (Zn) por espectrometria de absorção atômica em chama. O boro (B) foi determinado pelo método de azometina H, após incineração de 0,3 g em forno mufla a 550 °C, enquanto o nitrogênio (N) foi determinado pelo método micro-Kjeldahl, após a digestão de 0,2 g com H₂O₂ (2,0 ml) + H₂SO₄ (5,0 ml) e sais catalisadores a 380 °C. Os resultados foram apresentados em gráficos utilizando as médias das concentrações de cada nutriente e para cada grupo (amarelo e vermelho), durante os diferentes estádios desenvolvimento da cultura. Em relação aos macronutrientes analisados, os teores de N, P e K diminuíram no decorrer da estação de crescimento, com concentrações médias em dezembro de 16,5, 1,27 e 21,3 g kg⁻¹ e em maio de 12,8, 1,05 e 11,9 g kg⁻¹, respectivamente, enquanto os teores de Ca e Mg aumentaram, com concentrações médias de 7,56 e 2,56 g kg⁻¹ em dezembro e atingindo 11,6 e 3,25 g kg⁻¹ em maio, respectivamente. Os macronutrientes seguiram a seguinte ordem decrescente de concentração nas folhas: K>N>Ca>Mg>P. Quanto aos micronutrientes analisados, a ordem de concentração nas folhas foi: Mn>Fe>B>Zn. Considerando-se os valores médios para as diferentes épocas de coleta, não houve grandes alterações na concentração foliar de macronutrientes (N=14,7; K=15,8; Ca=9,5; Mg=3,2 e P=1,12 g kg⁻¹) entre os grupos avaliados (vermelhos e amarelos). Porém, para a concentração de micronutrientes, principalmente para Mn e Fe, esta foi maior no grupo dos araçazeiros vermelhos (Mn=296; Fe=50; B=41 e Zn=14 mg kg⁻¹), quando comparados ao grupo dos amarelos (Mn=241; Fe=41; B=40 e Zn=13 mg kg⁻¹). Os resultados obtidos também permitem concluir que no manejo de adubação do araçazeiro, a maior reposição deverá ser de adubos potássicos e nitrogenados, face à alta extração desses nutrientes pela cultura.